

# A IMPORTÂNCIA DA PRÉ- ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E NA SUA TRANSIÇÃO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

---

## **VALE, IZABEL CRISTINA**

Doutora pelo Curso de Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – PY, [izabelvale2010@hotmail.com](mailto:izabelvale2010@hotmail.com)

## **OLIVEIRA, LUCIA BALDUINA DE**

Doutora pelo Curso de Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – PY, [luciabalduino@outlook.com](mailto:luciabalduino@outlook.com)

## **OLIVEIRA, THALITA BALDUINO DE**

Doutora pelo Curso de Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – PY, [thalitabalduino@hotmail.com](mailto:thalitabalduino@hotmail.com)

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar a importância da pré-escola no desenvolvimento da criança e sua transição para os anos iniciais do ensino fundamental. O estudo partiu de inquietações, convivência e participação junto à formação de crianças de quatro e cinco anos de idade e sua transferência para o Ensino Fundamental. Parte de uma pesquisa desenvolvida na rede pública municipal de educação da cidade de Caldas Novas (GO). Para tanto, desenvolveu-se, com um grupo de crianças que frequentavam o último período da educação infantil, uma pesquisa etnográfica, iniciada em 2017 e concluída em 2018, além da realização de uma pesquisa bibliográfica, foi feita também uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, por meio de entrevista realizada em duas instituições da rede pública municipal de ensino. Para coleta de dados, foi utilizada a observação participante, o registro em diário de bordo e o registro fotográfico. A pesquisa faz um resgate histórico sobre o conceito de infância nas sociedades passadas discutindo-se sobre o papel pedagógico que a pré-escola tem para com a criança em seus primeiros anos de vida, baseada na prática pedagógica e a formação do professor. Os resultados da pesquisa apontam a importância dos profissionais trabalharem com qualidade no período pré-escolar, para a sua posterior inserção na educação formal. Como resultado deste trabalho, destaca-se a importância da pré-escola, não somente no sentido de favorecer o desenvolvimento do público infantil.

**Palavras-chave:** pré-escola, aluno, ensino fundamental, transição, professor.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar a importância da pré-escola no desenvolvimento da criança e na sua transição para os anos iniciais do ensino fundamental, partindo do pressuposto de que a mesma ocupa hoje um espaço importante na formação dos valores das crianças.

Durante muitos anos estudiosos buscaram o reconhecimento deste seguimento para o desenvolvimento infantil. E isso trouxe à tona vários questionamentos a respeito da Educação Infantil, na construção da identidade da criança, no contexto sócio cultural, na sua afetividade e cognição, pois estes aspectos formam e complementam o desenvolvimento infantil. Pois se percebe que em muitos casos quando a criança vai para o primeiro ano do ensino fundamental, sem frequentar a pré-escola, não há uma aproximação com os professores e isso impede uma relação de afetividade com as mesmas, assim como se dá na pré-escola.

O *problema do estudo* questionam-se: Qual a influência da pré-escola no desenvolvimento e aprendizagem da criança e na sua transição para os anos iniciais do Ensino Fundamental? Assim foi analisada a trajetória e a construção do conceito de infância, fazendo uma abordagem de como era vista a infância nas sociedades passadas e na sociedade contemporânea. Foi analisada ainda a história, mudança e consolidação da educação Infantil, será feito um breve histórico sobre a pré-escola e sua trajetória marcada pelas mudanças, transformações e pela passagem do assistencialismo para os princípios norteadores educacionais, baseados em uma política que garante à pré-escola amparo e qualidade.

O *objetivo geral do estudo* é: analisar a real importância da pré-escola no desenvolvimento e na transição da criança para os anos iniciais do ensino fundamental, no que tange o processo de ensino aprendizagem.

Os *objetivos específicos do estudo* são: 1). Verificar se o espaço físico da pré-escola é adequado para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o ingresso nos anos iniciais do ensino fundamental; 2). Descrever as mudanças que ocorrem na vida escolar da criança durante a transição; 3). Identificar se a didática adotada pelo professor colabora para a transição da criança da pré-escola para os anos iniciais;

O não preparo da criança para a educação formal, a deixa cada vez mais distante do professor e, para aquela que chega pela primeira vez a

escola pode desencadear uma variedade de sentimentos que frustram suas expectativas relacionados à escola. Por outro lado, a criança acolhida que passou pela pré-escola, já chega como sujeito participante das ações propostas naquele ambiente, tendo maiores possibilidades de desenvolvimento, autonomia, boa expressividade oral e corporal enriquecendo também, os aspectos favoráveis ao seu amadurecimento intelectual.

Os desafios da pré-escola na atualidade, são muitos, principalmente quanto a qualidade da educação, sobretudo no que diz respeito às organizações curriculares e o surgimento de leis que defendem e garantem esta qualidade. Nesta perspectiva, a criança é construtora de sua própria história e é considerado sujeito histórico. Por fim, esta pesquisa traz como contribuição a todos aqueles que atuam na área da educação pré-escolar um maior conhecimento quanto a sua importância junto à inserção na educação formal, ou primeiro ano propriamente dito, além de possibilitar uma maior clareza, para o atendimento de qualidade nesse nível de ensino que é garantir o conhecimento para integrar o educar e o cuidar.

## 1. Histórico da educação pré escolar

Embora não se tenha uma data específica nem cronológica a educação infantil que mais tarde seria dividida em creche e pré-escola, já era uma preocupação antiga, como Platão (427-347 a C), dissertando sobre a educação infantil por meio jogos educativos na família, não muito depois Aristóteles (384-332 a C) ressaltou que para que a criança alcançasse o desenvolvimento total deveria receber a educação em casa até os sete anos. Já entre os séculos XI e XII, pensadores como Erasmo e Montaigne, afirmavam que a criança tinha direito a uma educação alicerçada no estímulo da criatividade, respeito tendo os jogos como principal processo de ensino e aprendizagem. Houve épocas em que a criança era tida como um adulto em miniatura, ainda na Idade Média onde a sociedade era predominantemente feudal. Kramer (2003) comenta que, do descobrimento até 1874, “pouco se fazia no Brasil pela infância desditosa, tanto do ponto de vista da proteção jurídica, quanto das alternativas de atendimento existentes”.

Com o advento da expansão científica, surgem discussões e dúvidas quanto à educação infantil causando uma transformação na base familiar da época. O ensino é, primeiramente, para os meninos a educação se torna mais pedagógica, menos empírica. Antes de existirem as instituições especializadas, a primeira educação que as crianças recebiam, provinha do meio social.

Ensinar a criança era de exclusiva responsabilidade da família, em especial, da mãe. Ainda nesta linha, durante o período escravista, a infância no Brasil era vista de uma forma bem próxima àquelas mencionadas por Ariès (1981). Essa educação era destinada apenas aos ensinamentos domésticos e ao repasse de valores e normas da cultura. As crianças acompanhavam os adultos em suas tarefas diárias, que com o tempo, passavam a ajudá-los. Essa educação acontecia de forma natural e de acordo com os valores de cada família. A Revolução Industrial, no final do século XVIII, significou grandes avanços na sociedade mundial.

Com a perspectiva de obterem uma melhor qualidade de vida, vários trabalhadores rurais migraram para os centros urbanos que acabavam de se formar. Entretanto, essa migração trouxe alguns problemas sociais, como por exemplo, o desemprego e a miséria. Daí a necessidade de criação de creches que surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim com o intuito de permitir que as mães pudessem trabalhar fora do lar. Nesse sentido, as creches tinham a preocupação somente com o aspecto assistencial, de alimentação, higiene e guarda. Como vemos, a história da creche está relacionada com o surgimento do capitalismo, da urbanização e com o crescimento das indústrias, fazendo vir à tona os temas de infância, modernidade e trabalho feminino.

No Brasil, o Estado não teve participação na assistência, não criou instituições e nem regulamentou as creches existentes. Veio a 1ª Guerra Mundial e suas mazelas, as quais propiciaram para a vida das famílias uma necessidade ainda maior de mulheres se ausentarem de seus lares para trabalharem nas indústrias, substituindo seus maridos que haviam morrido ou que ainda estavam alistados para a guerra. A 1ª Guerra Mundial trouxe mudanças marcantes na educação das crianças, pois, deixou centenas de órfãos de pai, fazendo com que a mulher, sem o amparo do marido, tivesse urgência em trabalhar fora do lar para conseguir sustentar os filhos. Esse fato fez aumentar ainda mais a necessidade de criação de creches, já que o grande número de órfãos provenientes da guerra requisitava um atendimento em tempo integral. A superlotação das creches públicas levou ao surgimento de berçários e creches particulares. Somente após a 2ª Guerra Mundial passaram a ser regulamentados e registrados, com inspeções periódicas.

Mas, ao aumentar o capital familiar significava também aumentar o ganho da classe dominante, ou seja, o caráter assistencial da pré-escola consistia em uma forma encontrada pela classe dominante para manter o controle sobre a classe menos favorecida da sociedade, pois deixando

de lado as questões educativas, a criança não terá condições de desenvolver suas capacidades cognitivas necessárias para a transformação de sua realidade. À instituição escolar também cabia preparar o indivíduo para o mercado de trabalho ensinando o manuseio de técnicas desconhecidas e conhecimentos básicos da língua e do cálculo. A escola foi ampliando suas funções de acordo com as necessidades da sociedade, a qual se tornou importante para a vida de todos. No início, o acesso à cultura era privilégio de poucos, como filhos de burgueses e aristocratas, no entanto, as classes trabalhadoras cresceram e se organizaram exigindo o direito de seus filhos frequentarem a escola.

No Brasil, a implantação da creche deu-se no início do século XX, com o objetivo de atender as crianças das camadas menos privilegiadas da sociedade. Com esse objetivo surgiram também as “salas de asilo” com o propósito de promover a socialização das crianças, com a preocupação de ensinar a elas bons hábitos e costumes, além de lhes oferecer um lugar seguro e com proteção contra os perigos da rua.

A proposta educacional dessas instituições era isolar as crianças de influências que pudessem contaminá-las, da rua principalmente. O dever social das instituições pré-escolares era retirar a criança desamparada do meio pernicioso, prover sua subsistência, melhorar suas condições de saúde, inspirar-lhe os hábitos do trabalho, educá-la, sem esquecer suas condições de pobreza. (FARIA, 2005, p. 26).

A implantação da creche e pré-escola estava imbuída de preocupações do ponto de vista médico e jurídico. Sob o aspecto médico havia a preocupação com as questões do papel materno, da amamentação, da vacinação, do tratamento de doenças comuns da infância e, principalmente, da mortalidade infantil. Já sob a ótica jurídica havia a preocupação com as questões do abandono de menores, da estrutura familiar e da má influência que a rua poderia exercer na vida das crianças. No final do século XIX no Brasil, foram criadas as primeiras instituições pré-escolares privadas com o propósito de atender as crianças da classe dominante, as quais também, tinham um papel assistencial, porém, as crianças eram inseridas em ambientes estimuladores, pois se tinha a ideia de que a criança se desenvolvia num processo dinâmico.

Já no ano de 1920, vários trabalhadores se juntaram para reivindicar melhores condições de trabalho, melhor remuneração e também um lugar seguro para as mães deixarem seus filhos enquanto trabalhavam. Algumas indústrias aderiram às reivindicações de seus trabalhadores, melhorando

as condições de trabalho e criando creches para cuidar das crianças, filhas das trabalhadoras. Lá as crianças recebiam todo o cuidado necessário de alimentação e guarda. Essas creches eram entidades filantrópicas, laicas ou religiosas, e, portanto, não se preocupavam muito com a questão educacional, pois as indústrias acreditavam que estavam fazendo um favor para os trabalhadores, já que a criação e manutenção das creches eram deveres e responsabilidades do empregador.

A década de 80, em termos educacionais, foi marcada por um intenso crescimento de instituições pré-escolares. Este nível educacional expandiu para atender as demandas específicas de novos grupos sociais. As classes médias em expansão, nos anos 70, e o aumento ainda mais progressivo das mulheres na força de trabalho, nos anos 80. Outro fato que justifica esse crescimento é que o ensino público era oferecido somente para crianças a partir dos sete anos de idade, as quais deveriam frequentar a 1ª série, Brasil, (1989). As crianças que frequentavam a escola pública eram, em sua grande parte, crianças advindas das camadas menos privilegiadas da sociedade. Esse fator justifica a carência protéica e o que muitos autores chamam de cultural dessas crianças, que acabavam por não estar aptas a aprenderem. Dessa forma, ocorriam várias reprovações na 1ª série, principalmente em decorrência do que algumas pessoas chamaram de carência cultural, fato que gerou grandes impasses na educação.

## 1.2 Reconhecimento e os sentimentos de infância

A origem da palavra infância vem do Latim formada pelo prefixo in = (negação) e fans = (falante). Logo se entende o significado: aquele que não fala. Souza (2009). Esta é a visão que se tinha da criança no séc. XV, ela estava inserida no mundo dos adultos como um ser manipulável e não como participante da sociedade com capacidade de expressar opiniões e mostrar suas potencialidades. Porém, aquela concepção de infância, vem sendo transformada por educadores e pesquisadores interessados em defender os direitos da criança no contexto social. Nesse sentido, com base nos estudos de Ariés (2006), assim que a criança deixava de depender dos cuidados da mãe ou das avós, ela era envolvida no mundo dos adultos de onde também faziam partes jovens adolescentes. Nestes ambientes, ela participava de todas as atividades inerentes aos adultos como jogos e brincadeiras, além de ser preparada para o trabalho e comprometida para o matrimônio ainda bem pequeno.

Outro conceito formado na antiguidade era a forma, o modo e atitude da sociedade, quanto ao modo de ver a infância. Considerada agora como fonte de distração dos adultos, despertava o sentimento de afetividade originado principalmente do meio familiar. Esse sentimento, criticado por muitos moralistas, era visto como paparicação, o qual Ariés (2006), diz ser próprio do gênero feminino, isso por que o pequeno ser dependia das mulheres para ensiná-lo, ao mesmo tempo em que, as mesmas se divertiam com suas encantadoras expressões.

Desde então, o sentimento de carinho passou ser abandonado pela burguesia por influência dos moralistas, mas permaneceu na classe pobre, onde as crianças eram consideradas mal-educadas, pois, seus pais se submetiam às suas vontades. Outro conceito de infância desponta entre os moralistas e educadores. É o interesse pelo aspecto moral e psicológico da criança. Para Áries (2006) não mais convinha aos adultos se submeterem ao sentimento desprezível dedicado à infância, pois este erro deveria permanecer no passado. Então, prevalecia naquele momento a preocupação com métodos educacionais visando à transformação da criança em seres honrados e racionais. Aqui no Brasil, no dizer de Marcílio (2001), a atenção com a infância se deu exatamente neste mesmo período. Inicialmente caracterizada pela construção das Rodas dos Expostos na Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro, para onde eram encaminhadas as crianças nascidas enjeitadas pelas famílias ou com alguma moléstia. O mesmo cuidado pode ser observado nas cidades de Porto Alegre e São Paulo onde as demais foram construídas. As más condições de higiene e nutrição a que eram submetidas, fez com que essas “Rodas” fossem extintas.

### 1.3 Construção e objetivos da pré-escola

Na visão de Didonet, (1982), apud MEC (1982), a inteligência necessita de estímulos para que se despertem a curiosidade e o interesse em manipular objetos e ambientes diversos ao seu redor como identificação e reconhecimento de cores e formas, movimentos etc., e na compreensão de que a criança vive em uma sociedade familiar antes de chegar à escola é preciso que sua personalidade, já formada na integração familiar, seja aprimorada na escola.

Traduz-se nessa perspectiva a ideia de que a criança deve ser estimulada assim como uma planta que precisa de água para se desenvolver. Contudo, caso haja atraso para o início do atendimento escolar, no momento



da vida em que a criança começa a despertar interesse pelo que está ao seu redor, o seu desenvolvimento poderá, em algum aspecto, sofrer um desequilíbrio. Sendo assim:

“O objetivo da educação pré-escolar é o desenvolvimento global e harmônico da criança. Global, por que envolve os aspectos humanos como corpo, mente afetividade e consciência. Harmônico, por que esses aspectos devem estar em equilíbrio”. (DIDONET, 1982, p.49)

De acordo com o mesmo autor, ainda depois de adulto e passar por diversas etapas educacionais, o indivíduo ainda não terá suprido as lacunas deixadas na época em que deveria ter acompanhamento adequado em sua infância. Assim, a biologia e a psicologia se preocupam com a criança em idade pré-escolar, pois considera que nessa faixa etária são desenvolvidas funções do organismo, tanto no corpo físico, interno e externo, como nos aspectos mental, social e afetivo, fase em que ocorre a formação da personalidade humana. Nesse contexto, o sentido de educação realiza-se como um processo interno no indivíduo, pois através dos estímulos adequados ele torna-se capaz de educar-se, através de possibilidades que lhe permitam construir suas próprias experiências.

Assim entendemos que a criança em lugar de ser educada, deve ser colocada em condições que lhe permitam, dentro do possível, educar-se a si mesma (apud MEC, 1982, p.51).

Isto se baseia a proposta da educação infantil: ampliar as possibilidades tanto quanto possível para favorecer a aquisição do conhecimento para a criança permitindo a ela autonomia, compreensão de valores, sociabilidade e afeto para com o próximo. Ainda neste contexto, inserem-se diversas práticas sociais que permitem a interação com pessoas e ambientes diferenciados, aproximando-as do exercício da cidadania, percepção de suas limitações, compreensão e respeito de si mesmo e do outro. Ainda segundo o MEC (1982), a criança na faixa etária dos 03 aos 06 anos é capaz de aprender, de ter atitudes, desde que seja acompanhada. Porém não se pode esperar dela o comportamento de um adulto em miniatura. Ela se desenvolverá com apoio da escola e da família para alcançar seus potenciais estimulando a curiosidade que lhe permite a exploração do mundo ao redor, através de atitudes, habilidades físicas, de cooperação, comunicação e

expressão além de experimentar emoções, sentimentos de respeito e entender seus significados.

A pré-escola no formato que ela é hoje, não no século XXI. Antes era um luxo que só podia ser garantido aos pais da classe média alta, pois, o seu custo era muito alto. Todavia de acordo com a nova nomenclatura advinda na LDB, RCNEI, e BNCC, o objetivo da pré-escola garantir o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, com vistas a introdução no primeiro ano do ensino fundamental.

O processo de amadurecimento nas crianças da pré-escola, começa em casa, em relação com os pais, porque agora serão trabalhados para serem independentes, devendo para isto demonstrar mais responsabilidade por suas próprias necessidades. Pois no processo de transição para os anos iniciais, ela irá se deparar com um repentino avanço.

O que foi posteriormente obrigatório com o advento da LDB 9.394/96, onde a partir de então, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como principal objetivo o desenvolvimento global da criança até os seis anos, tratando, igualmente, da harmonia que deveria haver entre família e CMEI.

Assim, o papel da pré-escola passa a ser o de garantir progressivamente o a inserção dos estudos. Hoje, após amplas mudanças, o padrão é de que as crianças de 4 e 5 anos já estejam na pré-escola, e por consequência, de 6 (seis) anos a 10 (dez) anos de idade as crianças estão estudando no Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental.

Ao contrário do que acontecia nas épocas passadas já é possível notar que a pré-escola, hoje, possui um papel fundamental na vida das crianças, sendo ela um direito de toda e qualquer criança, e mais importante ainda que independe de classe, gênero, raça ou escola, na atualidade deve se garantir o conhecimento cognitivo, diferentemente da sua época anterior, Haddad, afirma que

[...] Ao objetivo de atender aos filhos, das famílias pobres que precisam trabalhar também se propagavam critérios considerados apropriados ao cuidado da criança, evitando os perigos que levasse à vagabundagem e à morte (1993, p.25).

Os educadores da pré-escola não estimulavam as crianças a alfabetização, mas voltava-se para os cuidados assistencialistas. Segundo a Lei

de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394/96, o trabalho dos educadores da pré-escola que era somente assistencialista passa a ser voltado à educação, oferecendo um atendimento comprometido com o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais.

## 2. METODOLOGIA DO ESTUDO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo. Segundo Maia (2010) porque o seu alcance é descrever especificamente quando e onde as propriedades, características e razões do fenômeno (acima citado) ocorrem. Segundo Kauark, Manhães e Souza (2010) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O enfoque é qualitativo realizado em uma escola estadual de educação básica. No enfoque qualitativo para Hernandez Sampieri (2010) se seleciona quando se busca compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que se investigará) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar suas experiências, perspectivas, opiniões e significados, ou seja, a forma em que os participantes percebem subjetivamente sua realidade.

O desenho não experimental de acordo Hernandez Sampieri (2010): se realiza sem manipular deliberadamente variáveis, ou seja, se trata de estudos onde não fazemos variar em forma intencional as variáveis independentes para ver seu efeito sobre outras variáveis. O que fazemos na pesquisa não experimental é observar fenômenos tal como se dão em seu contexto natural, para posteriormente analisá-los.

Local da pesquisa delimita-se a dois Centros Municipais de Educação Infantil e uma Escola Municipal localizada próximo a uma das Unidades de Educação Infantil na Cidade de Caldas Novas- GO Brasil, localizada no Bairro Portal das Águas Quentes.

A população da pesquisa foi de 66 participantes (60 crianças e 6 docentes), de dois Centros Municipais de Educação Infantil e uma Escola Municipal localizada próximo a uma das Unidades de Educação Infantil na Cidade de Caldas Novas- GO Brasil, localizada no Bairro Portal das Águas Quentes.

Instrumentos da pesquisa foram um questionário e uma entrevista semiestruturada. De acordo Hernandez Sampiere (2010) um questionário consiste em um conjunto de perguntas a respeito de uma ou mais variáveis a medir. A entrevista estruturada, como cita Hernandez Sampieri (2010) o

entrevistador realiza seu trabalho como base num guia de perguntas específicas e se sujeita exclusivamente a esta (o instrumento prescreve que questões se perguntarão e em que ordem), isso se dá para maior controle da entrevista em um grupo de discurso.

### 3. RESULTADOS

Durante a pesquisa foi possível observar o cotidiano dos alunos, na realização de tarefas, bem como seu convívio com a professora o profissional de apoio a Educação Infantil e os outros companheiros do Centro Municipal de Educação Infantil. As professoras dos alunos com os quais foram o objeto da pesquisa tinham entre 4 e 6 anos. Eram turmas de pré-escola e primeiro ano.

#### 3.1 Resultados e análises do questionário

Através de observações e coleta de dados na Escola e nos dois Centro Municipal de Educação Infantil- CMEI, foi oportuno fazer articulação entre os referenciais teóricos e a prática cotidiana a respeito do desenvolvimento infantil. Utilizando um questionário com os profissionais e responsáveis, observação das crianças no espaço da escola e entrevista com a Coordenadora de Educação Infantil. No primeiro momento, procurou-se conhecer os alunos através da interação e da observação nas atividades propostas pela professora da turma.

Com base nos dados apresentados foi possível perceber os objetivos da educação infantil naquele CMEI. Aspectos como: linguagem, resolução de situações, autonomia, interação, expressividade verbal e corporal, presentes nas práticas observadas são fundamentais para estimular a espontaneidade individual. Desse ponto de vista Vasconcelos apud, Silva (2008), utilizando por analogia o mesmo pensamento para os alunos da pré-escola, vem nos dizer que:

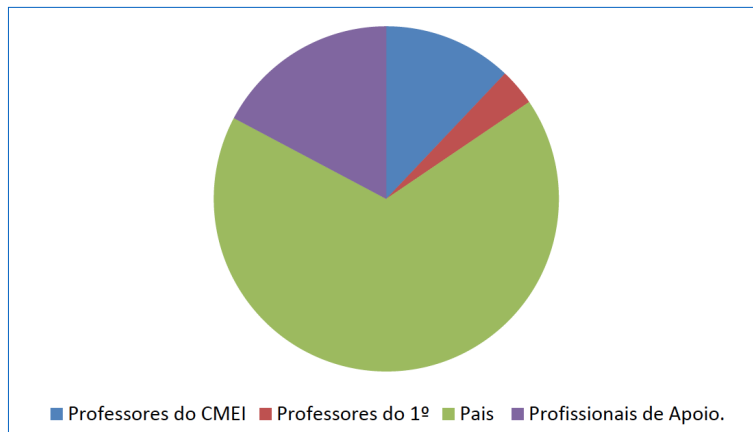
“O contato social que a criança estabelece na escola, amplia e intensifica sua interação com outras crianças, adultos e com objetos de conhecimento, que possibilitam diferentes modos de leitura e compreensão de mundo. Essas experiências podem ser positivas ou negativas para o pleno desenvolvimento da criança dependendo da maneira como a escola trabalha os conhecimentos e as relações necessárias

para a apropriação do conhecimento.” (VASCONCELOS, apud, SILVA, 2008, p.128).

Assim no caso nesta pesquisa em questão a entrevista e o questionário é utilizada dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa bem como para a construção de uma justificativa teórica vez que a abordagem é algo imprescindível. Foi iniciado pela entrevista estruturada devido ao objetivo da pesquisa com a Coordenadora da Educação Infantil responsável por coordenar 17

Centros de Educação Infantil, que dentre eles 12 atendem a pré-escola. A característica principal foi um roteiro prévio, com perguntas fechadas. Ao todo os que responderam o questionário foi: 02 coordenadoras, 05 professores da pré-escola, 10 apoios, país 15, 02 professoras do 1º ano e por fim, a equipe gestora sendo: diretora e coordenação geral da Educação Infantil da SEMEL. Conforme o gráfico apresentado abaixo:

Gráfico 01: Perfil dos Entrevistados



Fonte: Dados do estudo.

Continuando a análise do questionário tendo em vista que a pesquisa proposta é saber de fato qual a importância da pré-escola no desenvolvimento do aluno, necessário se fez ouvir as professoras do 1º primeiro ano do Ensino Fundamental, para na prática saber se houve diferença e crescimento cognitivo dos alunos que passaram por um CMEI.

Foi feito a análise dos dados, nota-se que o tempo de experiência dos professores do primeiro ano dos anos iniciais que irão receber os alunos

da pré-escola varia e muito entre ele e vai entre 03 e 16 anos, mas durante o estudo foi possível notar que não interferiu na atuação em sala de aula, esta pergunta tem como objetivo compreender se os professores, tem total conhecimento das mudanças ocorridas no decorrer dos anos, e se conseguem discernir as diferenças principais entre elas. Tal pedido foi feito para compreender como os professores desta ótica entendem a transição, o que teve como resposta:

- P 1** - *A diferença é que na Educação Infantil, por ser o início dessas crianças na educação básica, o lúdico tem grande importância em todos os sentidos e em todas as atividades, pois eles aprendem através de jogos e brincadeiras, além de uma afetividade mais concentrada. Já no primeiro ano do Ensino Fundamental, devido ao currículo mais extenso e os recursos, não deixa muito espaço, mas,*
- *Sempre que possível o lúdico é trabalhado nas aulas específicas, pois o lúdico ainda é uma poderosa arma no espaço escolar.*
- P 2** - *Na Educação Infantil é considerado o lúdico, concreto, brincadeiras, processo de socialização, o que propõe o crescimento físico, cognitivo e motor da criança. Já no Ensino Fundamental o lúdico é mais prático e escasso servido não só para o ensino de conteúdos didáticos, mas para a socialização também são importantes, mas, infelizmente o tempo é bem reduzido, tendo em vista os objetivos a serem atingidos.*
- P 3** - *A Educação Infantil no meu entendimento está voltada ao desenvolvimento pessoal da criança, vez que a principal forma de conhecimento é através de atividades lúdicas, também oral e escrita. Já no Ensino Fundamental é bem diferente está mais voltado para*
- *Construção de conhecimentos especificadamente cognitivos próprios da fase escolar, sendo já utilizados atividades de leitura e escrita”.*

Já quando foi feita a segunda pergunta esta envolve qual a opinião sobre este novo currículo de incluir as crianças de 06 anos no ensino fundamental. Vejamos algumas respostas,

- P 1** - *Os principais a favor é que o a alfabetização começou bem mais cedo, facilitando o aprendizado voltado para a alfabetização sendo ele o leitor e produtor do que escreve. Já o que percebo como desfavor é que na minha opinião a criança depende muito do lúdico no primeiro ano devido a pouca idade, o que é dificultado pelos obstáculos para se trabalhar o lúdico.*
- P 2** - *A favor posso dizer que foi a intenção de oferecer maiores oportunidades de aprendizagem ao ingressar com 06 anos. Já contra posso dizer que não sei ao certo o porquê mas as crianças estão chegando mais*

*imaturas, talvez devesse se repensar o currículo e os conteúdos a serem apresentados na primeira série.*

**P3** - *Contra posso dizer que os alunos, sem sombra de dúvidas estão chegando sem o amadurecimento psicológico suficiente e necessário no primeiro ano, como consequência a socialização se torna um desafio. O bom é que como estão na fase de brincar muitos conteúdo do primeiro ano são repassados em sala de aula através do lúdico, com muita facilidade e assimilação deles é bem satisfatório.*

Foi perguntado sobre os cursos de capacitação idealizados, promovidos, organizados e oferecidos pela Secretaria de Educação, assim, tivemos como resposta quanto à capacitação que tinham feito, as seguintes afirmações:

**P1** - *Infelizmente não me lembro de ter feito nenhum curso específico neste sentido, tivemos vários cursos, mas nenhum trabalhou de forma clara e específica esta transição.*

**P2** - *Não tivemos nenhum curso, o único curso que fiz foi um que paguei do meu próprio bolso, e embora não seja este o tema principal do curso, ele me ajudou bastante até mesmo no tipo de atividades a serem aplicadas que ajudaria.*

**P3** - *A secretaria não ofereceu nenhum curso neste sentido lembro que termos até pedido, mas como era um tema que tinha poucos profissionais foi passado por auto, até hoje não tivemos nenhum curso abrangente, e que vá direto ao ponto.*

Percebe-se que os mesmos informaram de forma negativa sobre os cursos de capacitação para eles, sendo uma preocupação, pois é de suma importância este curso, que em tese facilitaria uma transição efetivamente gradativa.

### 3.2 Resultados da entrevista

De acordo com a entrevistada. Quando foi lhe perguntado quais as atribuições da coordenação pedagógica na pré-escola no que se refere ao acompanhamento da prática docente? Pela mesma foi informado que é bem ampla a atribuição da referida coordenadora:

- *As atribuições da Coordenação Geral Pedagógica são várias e no que tange a pré-escola é ainda maior, pois em contato com todas as coordenações locais criamos momentos de leitura, reflexão e planejamento no que se refere a rotina escolar das nossas crianças. Procuramos orientar nossos coordenadores que em seguida orientarão nossos professores no fazer pedagógico diário. A principal atribuição da coordenação*



*pedagógica é levar o professor a compreender que a pré-escola, ou seja, a primeira infância é o marco do aprendizado significativo das crianças.*

- *A rotina deve ser planejada conforme os eixos temáticos propostos nos Referenciais Curriculares Nacionais, porém, respeitando a continuidade do contexto cultural que a criança está inserida. Orientamos nossos professores quanto à importância dos registros reflexivos das crianças e portfólios onde ficarão registrados as atividades gráficas pedagógicas das crianças e a participação dos pais durante os projetos na unidade escolar.*

A partir desses registros feitos pelos professores, a criança terá em grande parte da sua vida acadêmica na pré-escola registrada o que facilitará trabalho de alfabetização no ensino fundamental.

Quando partimos para a questão dos cursos de capacitação previstos na farta documentação legal dentre elas a LDB e a Lei Municipal que criou o Sistema Municipal de Educação-SME, foi dito de forma positiva que sim. Sendo:

- *A SEMEL, promove semestralmente formação continuada pra todos os professores. Para a El procuramos trabalhar de forma a atender cada fazer pedagógico inerente aos grupos. A contação de estórias, a importância das brincadeiras dirigidas, atuação do professor em sala de aula, a intencionalidade na rotina escolar dentre outros.*

Deixando claro que os cursos são feitos, entretanto, como já foi ressaltado pré-escola e a etapa que antecede a inserção da criança no 1º ano do E.F. assim é mister que os cursos devem fazer parte da vida do professor, principalmente em uma sociedade em constante transformação e cada vez mais exigente. Em seguida foi perguntado se a Coordenação Pedagógica acompanha, orienta os coordenadores pedagógicos quanto ao plano de disciplina e de aula dos professores da pré-escola se sim, com que frequência e feito.

Nota-se também claramente a consciência que a mesma tem sobre a importância da pré-escola na vida dos alunos que serão inseridos no 1º ano do Ensino Fundamental. Sendo que com resposta foi obtido que de fato é importante de certa forma é a porta de entrada para o 1º ano do Ensino Fundamental, é que podemos perceber na resposta dada quando ela resalta que:



- *Uma rotina bem elaborada e planejada dará condições pra que a criança da pré-escola se aproprie de todo o contexto que se propõe o ensino fundamental. Uma criança que passa pela via do brincar para aprender e é estimulada e incentivada durante sua passagem acadêmica na E.I. se apropriará de um aprendizado ainda mais significativo no ensino fundamental. Suas condições de ser alfabetizada será ainda melhor. Embora para ingressar no Ensino Fundamental, a Educação Infantil não seja pré-requisito a meu ver seria fundamental se todos iniciassem com esse estímulo inicial.*

Por fim quando ressaltado sobre o preparo dos professores para trabalhar com os alunos da pré-escola. A mesma informou que sim, estão preparados, sendo que houve divergência entre a afirmação da Coordenadora e dos professores que afirmaram que não fizeram nenhum curso de capacitação antes de assumirem a função e ressaltam o anseio por curso de capacitação que de fato as profissionalizem para a missão que o cargo exige. Sendo a seguinte fala contraditória da realidade apresentada pelos professores e apoios.

## CONCLUSÕES

É sabido que a pré-escola tem contribuído para o desenvolvimento das crianças nos seus aspectos psicológico, intelectual e sócio cultural, preparando-as para a vida. Dentro do contexto do estudo feito através desta pesquisa foi possível compreender melhor esse processo. Ficou claro também que a pré-escola desempenha um papel importante junto à criança durante o seu processo de transição, principalmente em seu primeiro ano de vida no ensino fundamental, o qual lhe permite uma maior participação e desenvolvimento na escola, interagindo e conhecendo sua identidade, autonomia, aprendizagem e especificidade, sendo sujeito das e nas ações propostas.

Os resultados apontam que os professores tanto da pré-escola como do primeiro ano do ensino fundamental, tiveram um olhar mais sensível junto à criança, sobretudo, desenvolvendo um trabalho pedagógico que possibilitou a integração e a socialização do mesmo no ambiente escolar e social. Sendo assim espera-se da sociedade um melhor reconhecimento da educação infantil nesse caso da pré-escola, não só como direito da criança, mas, sobretudo pelo fato de possibilitar-lhe o seu desenvolvimento e aprendizado de forma integral.

Como ferramenta a pré-escola se mostrou de ínfima importância para elevar o nível educacional dos que entram no ensino fundamental, uma vez que na sua implementação deve ser considerada uma possibilidade de promoção da igualdade de oportunidades entre as diversas classes sociais a partir da democratização da informação e do conhecimento.

Entretanto, para que isso ocorra de fato, há alguns desafios a serem superados, entre eles, a falta de infraestrutura básica para funcionamento dessa modalidade, bem como uma qualificação de todos que lidam com as crianças, e outros fatores que em conjunto, prejudicam em muito a qualidade da pré-escola. A fim de superar esses desafios, faz-se necessária a aliança entre pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental para que juntos invistam e busquem parcerias para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino. O município deve proporcionar uma educação pré-escolar de qualidade, investindo e qualificando seus professores.

A partir da pesquisa em campo, foi possível ainda fazer outras reflexões sobre as políticas legais e institucionais voltadas à pré-escola especialmente no que tange a transição. Ainda que os documentos oficiais tenham indicado e indiquem a elaboração de uma nova proposta curricular que garanta esta transição e oriente ambos professores das duas etapas, se atentando em não transformar esta modificação em uma mera ação pedagógica. A pesquisa também evidenciou que a busca do preparo para a transição não foi totalmente absorvida em harmonia por todos os envolvidos, ou seja, foi feito um trabalho independente entre os envolvidos: pais, professores e a, direção escolar.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro. LTC editora. 2ª ed. 2006.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 e 2.

BRASIL. **LDBEN/Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. 8ªed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

DIDONET, Vital. **Educação Infantil**. Humanidades, Brasília, n, 43, 1982.

FARIA, A. L. G. **Direito à infância: Mário de Andrade e os parques infantis para as crianças de família operária na Cidade de São Paulo (1935-1938)**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2005.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**. Edições Loyola. São Paulo- SP. 1993.

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; COLLADO C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**, 3 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill. 2010.

KAUARK, F.S.; MANHÃES, F. C. & MEDEIROS, C.H. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Bahia. Via Litterarum. 2010.

KRAMER, S. **De que professor precisamos para a Educação infantil? Uma pergunta várias respostas**. Porto Alegre. Artmed Editora. Pátio Educação Infantil. Ano. I, n.2, p. 10-13, ago./nov. 2003.

MAIA, Á. A. **Metodologia Científica: pensar, fazer e apresentar cientificamente**. Imperatriz: MA. 2010.

MARCÍLIO, M.L. Marcílio. **A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. 1726-1950**. In M. C. Freitas (Org.), História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez Editora. 2001.

SOUZA, E. Q. **A Educação Infantil e o currículo: um estudo sobre as concepções de currículo presentes nas práticas pedagógicas de professores de pré-escola**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFB, Salvador. Bahia, 2009. <http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde.../processaPesquisa.php?>

VASCONCELLOS, Vera M. R.; AQUINO, Ligia M. M. L. L.; DIAS Adelaide A. (orgs.) **PSICOLOGIA & EDUCAÇÃO INFANTIL**. Araraquara, SP. Junqueira & Marin, 2008.